

## ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

### O DESPREPARO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO TRATO A DIVERSIDADE SEXUAL

José Paulo Gomes Teixeira<sup>1</sup>,  
Lilian Gomes da Silva<sup>2</sup>,  
Amanda Castelo Branco<sup>3</sup>  
Orientadora: Mitz Helena de Souza Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;  
jppedagom2015@gmail.com

<sup>4</sup> Docente/Pesquisadora do Depto de Fundamentos  
Sócio-Filosóficos da Educação/CE/UFPE.  
mitzhelena@yahoo.com.br

#### RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** Pesquisas realizadas em 2002 pela UNESCO sobre o Perfil dos Professores Brasileiros e Homofobia no Espaço Escolar apontaram que a escola ainda carrega consigo paradigmas que segregam e, por fim, excluem aqueles que estão fora do padrão. Nossa necessidade formativa como futuros profissionais da Educação, a fim de nos prepararmos da melhor forma para combatermos qualquer discriminação no ambiente escolar, nos levou a realizar este estudo na ONG Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo (GTP+) no segundo semestre de 2015 no Município de Recife-PE, objetivando apreendermos as percepções dos LGBT (sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis) sobre o despreparo da comunidade escolar no trato a diversidade sexual. **METODOLOGIA:** Inicialmente foi realizado um pesquisa bibliográfica em torno da temática para fundamentar nosso estudo. O estudo foi uma pesquisa qualitativa descritiva, pois buscamos descrever as percepções dos sujeitos LGBT sobre a consequência do despreparo da comunidade escolar no trato a diversidade sexual. A pesquisa tem delineamento Pesquisa de Campo em razão da necessidade de irmos a GTP+ para realizarmos a coleta de dados. A escolha da ONG se deu devido a GTP+ trabalhar com o público LGBT, população da nossa pesquisa, e está localizada em Recife-PE. Para a coleta de dados utilizamos questionários mistos para a população, participantes da GTP+. Os questionários foram respondidos voluntariamente construindo uma amostragem por estratos, devido a divisão da população conforme características pré-definidas referente a escolaridade e soro positividade dos sujeitos da pesquisa. O questionário misto foi utilizado para descrever as características sociodemográficas com as questões fechadas (sexo, orientação sexual, nível de escolaridade e ocupação) e medir as variáveis da nossa população com as questões abertas (motivo das possíveis evasões escolar, conhecimento sobre vulnerabilidade, percepção sobre a preparação da comunidade escolar para lidar com a diversidade sexual e sobre a importância do apoio/assistência da GTP+). A aplicação

dos questionários ocorreu de forma direta e individual após esclarecimento dos objetivos do estudo, os dados coletados foram posteriormente selecionados e representados graficamente conforme proposto por Andrade (2003). Com um gravador digital de *smartphone* realizamos entrevista semi-estruturada objetivando identificar a opinião do coordenador pedagógico da GTP+ sobre o trato da diversidade sexual no ambiente escolar. O roteiro de entrevista foi elaborado com base nos dados coletados anteriormente nos questionários. Após realizada a entrevista foi transcrita e analisada. A análise da entrevista ocorreu conforme pressuposto por Duarte (2004), organizando os dados nos eixos: a) Trato a diversidade sexual no ambiente escolar; b) Evasão escolar LGBT; c) Escolaridade e Vulnerabilidade e d) Acolhimento LGBT pela GTP+ e em seguida realizamos interpretação destes fragmentos articulando-os com os objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os questionários foram respondidos por 10 sujeitos: 50% masculino e 50% feminino, referente a identidades de gênero; e 30% heterossexual, 40% homossexual, 20% transexual feminina e 10% travesti, referente a orientação sexual. Dos sujeitos da pesquisa apenas um afirmou evasão escolar, quando questionado sobre o motivo declarou que não se viu representado na escola e ainda sofreu homofobia por parte de outros estudantes e professores. Este desencantamento pela escola por não se ver representado resulta da falta de preparação dos profissionais da Educação para o trabalho com a diversidade sexual, conforme Seffner (2009) afirma, a escola se diz inclusiva apenas por colocar os excluídos dentro do plano educativo. Todos os sujeitos responderam que as escolas que frequentaram não estavam aptas para o trato a diversidade sexual, porém apenas 57% afirmaram que sofreram homofobia no ambiente escolar sendo destes 75% nas redes públicas de ensino. Embora 43% dos sujeitos não tenham sofrido homofobia no ambiente escolar, podemos considerar a questão que muitas crianças e adolescentes quando começam a se descobrir diferentes do padrão heterossexual ficam amedrontadas pela perseguição e imagem desqualificada que foi construída dos que não seguem o padrão. Uma vez silenciados, estes não sofrem homofobia no sentido de agressões verbais e físicas, mas sofrem agressões psicológicas por estarem sendo silenciadas. Esse silêncio, em alguns casos, leva a depressão e até mesmo ao suicídio. 80% dos atos homofóbicos partem de outros estudantes e 20% dos professores. Referente a relação entre escolaridade e vulnerabilidade a DST e HIV/AIDS 60% dos sujeitos discordam, os que acreditam nesta relação se baseavam na questão da informação, acreditando que um sujeito que conclui os estudos é um sujeito mais informado e por tanto terá menor vulnerabilidade. Referente ao que compreendem por vulnerabilidade foi notório a conceituação como a exposição do sujeito frágil, fragilidade no sentido de sem recursos primários (moradia, alimentação, afeto), a situações adversas referente a população menosprezada pela sociedade, considerados minorias. O coordenador da GTP+ durante a entrevista explicitou que a maior busca pela GTP+ são de LGBT que sofrem algum tipo de violência, estão com problemas de saúde e/ou referente a sexualidade. Embora reforce o despreparo da comunidade escolar no trato a diversidade sexual afirmando que a grande crise da Educação ocorre pois o modelo atual de Educação não está apto para o estudante de hoje, o mesmo discorda que haja uma relação entre escolaridade e vulnerabilidade a DST e HIV/AIDS afirmando que os dados públicos sobre DST e HIV/AIDS são baseados exclusivamente nas pessoas que utilizam a rede de saúde pública deixando fora das estatísticas os que não a utilizam. **Conclusões:** Pelo que foi possível analisar durante a pesquisa podemos inferir que a rede pública de ensino neste estudo foi caracterizada como a mais homofóbica e que o maior

número de homofobia está relacionado aos estudantes. O problema referente a homofobia requer uma desconstrução de toda imagem negativa que a nossa sociedade conservadora, leia-se patriarcal e preconceituosa, construiu das expressões sexuais que não seguem seu padrão heterossexual. Tais dados evidenciam a importância da preparação dos profissionais de Educação para o trato com a diversidade sexual no ambiente escolar e que esta preparação vise o respeito a individualidade e identidade de cada um. De modo preocupante, as realidades evidenciadas nas pesquisas realizadas em 2002 pela UNESCO sobre o Perfil dos Professores Brasileiros e Homofobia no Espaço Escolar tendem a se perpetuarem quando não abrimos espaço para tais discussões dentro dos cursos de formação de profissionais da Educação e nem sua visibilidade nos materiais didáticos, grades obrigatórias dos cursos de licenciaturas e, muito menos, no diálogo professor x aluno.

**Palavras-chave:** Educação, Sexualidade, Diversidade.

**Referências Bibliográficas:** ANDRADE, Maria Margarida de. Pesquisa de Campo. In: **Introdução à metodologia do trabalho científico:** Elaboração de trabalhos na graduação. 6ª edição. Atlas. São Paulo. 2003. Pg. 152-161. DUARTE, Rosália. A entrevista em pesquisas qualitativas. **Educar em revista.** Curitiba. Nº 24. Editora UFPR. 2004. Pg. 213-225. JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas escolas: Um problema de todos. In: **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Org.: UNESCO; Editora Unesco. Vol. 32. Brasília. 2009. Pg. 13-52. SEFFNER, Fernando. Equívocos e armadilhas na articulação entre diversidade sexual e políticas de inclusão escolar. In: **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Org.: UNESCO; Editora UNESCO. Vol. 32. Brasília. 2009. Pg.125-140.